

Vol. 9, Número 2, jul-dez, 2024, p. 230-249.

A ficha de avaliação como instrumento estratégico na escolha do livro didático na perspectiva docente

The evaluation form as a strategic instrument in choosing a textbook from a teaching perspective

Felipe Augusto Marques de Freitas
Maria Juciana Pereira de Oliveira Gomes
Kytéria Sabina Lopes de Figueredo

RESUMO

Este estudo vincula-se a uma pesquisa de dissertação que se concentra nos desdobramentos e nas percepções resultantes da implementação do Novo Ensino Médio. Ela se desenvolve a partir de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, que utiliza recursos documentais e um questionário semiestruturado relacionado à avaliação de uma ficha para auxiliar na seleção de livros didáticos. Doze docentes da 15ª DIREC/RN participaram deste estudo. Os resultados destacam a importância fundamental do livro didático nas instituições de ensino público, desempenhando um papel orientador para os educadores e sendo uma fonte acessível de conhecimento para os alunos. Além de facilitar o planejamento das aulas, os livros didáticos contribuem para a padronização do conteúdo, garantindo equidade no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho também ressalta a ficha de orientação como uma ferramenta crucial para auxiliar os educadores na seleção desses materiais, fornecendo critérios específicos. Sua abordagem estruturada, aliada à colaboração entre os professores, pode facilitar a aquisição de materiais de qualidade, reforçando a importância do livro didático como elemento-chave no cenário educacional público.

Palavras-chave: Ensino médio; Formação docente; Recurso didático.

ABSTRACT

This study is part of a dissertation research that focuses on the developments and perceptions resulting from the implementation of the new Secondary Education (EM). Developed from qualitative field research, which used documentary resources and a semi-structured questionnaire related to the evaluation of a form to assist in the selection of Textbooks (LD). Twelve teachers from the 15th DIREC/RN participated in this research. The results highlight the fundamental importance of textbooks in public education institutions, playing a guiding role for educators and an accessible source of knowledge for students. In addition to facilitating lesson planning, LDs contribute to the standardization of content, ensuring equity in the learning process. The research also highlights the guidance sheet as a crucial tool to assist educators in selecting these materials, providing specific criteria. Its structured approach, combined with collaboration between teachers, can facilitate the acquisition of quality materials, reinforcing the importance of textbooks as a key element in the public educational scenario.

Keywords: High school; Teacher training; Teaching resource.

INTRODUÇÃO

Este texto faz parte de uma pesquisa de dissertação, que concentra sua atenção nos desdobramentos e nas percepções decorrentes da implementação do Novo Ensino Médio a partir da Lei 13.415, de 2017. O foco principal recai sobre a prática docente, especificamente no que diz respeito ao uso do livro didático (LD) relacionado ao itinerário de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Este abrange disciplinas como Química, Física e Biologia, sendo uma das principais inovações da reforma curricular proposta pelo Ministério da Educação (MEC), que é desenvolver o processo de ensino por itinerários formativos (Brasil, 2018).

Pensar na escolha do LD é um momento complexo na escola. Para Santana (2020), exige uma análise criteriosa de diversos fatores, em que se precisa considerar a adequação do conteúdo aos objetivos educacionais. Assim, a seleção do LD não é apenas uma escolha de recurso de ensino, mas um processo estratégico que pode impactar diretamente a qualidade e a eficácia dessa prática em sala de aula.

Diante da influência do discurso que destaca o LD como guia para as práticas curriculares, exploraremos o papel de uma ficha, desenvolvida com base nos estudos de Santana (2020), como recurso norteador para a escolha desses materiais, visando compreender como ela pode ou não contribuir na concepção docente. Portanto, esse recorte específico da pesquisa busca analisar, na perspectiva docente, o uso de uma ficha de orientação como suporte pedagógico para a escolha do LD, colocando em destaque a relevância desse recurso como um instrumento moldador no processo de ensino-aprendizagem nesse novo contexto educacional.

NOVO ENSINO MÉDIO E O LD

As mudanças promovidas no sistema educacional a partir da implementação do Novo Ensino Médio (EM), regido pela Lei 13.415/17, não se limitam apenas a ajustes nas diretrizes, mas também implicam a reestruturação dos parâmetros curriculares (Brasil, 2018). Nesse contexto, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) emerge como um aliado fundamental no panorama educacional, desempenhando um papel importante na construção de um ambiente de ensino que se alinhe tanto às demandas da sociedade quanto às inovações no campo da educação, a partir da produção e distribuição dos LDs (Brasil, 2018).

Destarte, a partir da realidade da educação pública, os LDs assumem uma relevante função como suporte didático-pedagógico essencial para o processo de ensino e aprendizado (Silva, 2012). Portanto, a redefinição do papel dos LDs no processo formativo se reflete numa transformação mais ampla no cenário educacional, destacando-se sua relevância para a formação acadêmica (Frison *et al.*, 2009).

Nessa direção, Santos e Prado (2017) destacam que os educadores se deparam com uma multiplicidade de contextos e de realidades nas salas de aula. Eles lidam com alunos que apresentam diferentes níveis de habilidades, estilos de aprendizagem e necessidades individuais. Então, os LDs passam a ser concebidos como um recurso didático importante, os quais devem ser interpretados e adaptados de acordo com a dinâmica específica de cada sala de aula. Santos e Prado (2017) salientam que os professores assumem a responsabilidade crucial de tornar o conteúdo relevante, envolvente e acessível aos alunos, muitas vezes incorporando materiais complementares, atividades práticas e diversas abordagens pedagógicas, de modo que os conteúdos façam sentido para os estudantes.

Essa abordagem ressalta a importância da flexibilidade por parte dos educadores no uso dos LDs, reconhecendo que cada turma possui suas particularidades. Para Pereira e Fernandes (2015, p. 26), “O professor precisa dar vida a conteúdos estudados, mostrar utilidade para os alunos”. Os LDs, portanto, não devem ser adotados de maneira estática, mas, sim, como recursos que podem ser adaptados e enriquecidos para atender às necessidades específicas dos discentes, aproximando-os da realidade em que vivem (Santos; Lorenzetti, 2020).

Ao se considerarem as mudanças propostas pelo novo EM a escolha criteriosa e a disponibilidade de materiais didáticos atualizados e condizentes com as novas demandas, os LDs tornam-se elementos-chave para a efetiva implementação das mudanças curriculares. Nesse caso, o PNLD assume um papel estratégico, ao oferecer recursos didáticos que não apenas se adequam às novas diretrizes, mas também estimulam uma abordagem pedagógica mais dinâmica e alinhada às exigências contemporâneas (Núñez *et al.*, 2003).

Outrossim, a importância do PNLD vai além da simples distribuição de LD, pois se torna um instrumento catalisador na promoção de práticas educacionais inovadoras (Martins; Garcia, 2017). Ao proporcionar acesso a materiais que incorporam as transformações

curriculares, o programa contribui para a construção de um ambiente de aprendizado mais atualizado e envolvente (Da Silva Fernandes *et al.*, 2021). Dessa forma, esse programa é indispensável na concretização das mudanças propostas pela educação, influenciando diretamente a qualidade e a eficácia do processo educacional.

As questões que surgem no contexto de ensino e aprendizagem, especialmente as relacionadas às crescentes diversificações dos saberes, impulsionadas pelos avanços tecnológicos, tornam-se um desafio para todos os educadores atualmente (Tardif; Lessard, 2014). Considera-se a área da educação como um campo de estudo dinâmico, em que há a necessidade de incorporar novas estratégias de ensino, para que possam acompanhar as mudanças do mundo atual.

Para Tardif (2014), a figura do professor não apenas conduz, mas também molda o ambiente educacional. A partir de suas habilidades, o docente facilita o acesso ao conhecimento e promove a participação ativa dos alunos. A subjetividade na prática docente surge como um elemento essencial, pois é por meio dela que o professor personaliza a experiência de aprendizagem, reconhecendo a singularidade de cada estudante e adaptando sua abordagem para atender às necessidades individuais. Assim, o docente se torna não um transmissor de informações, mas um arquiteto do processo educacional, transformando o caminho para o desenvolvimento intelectual dos alunos (Schram; Carvalho, 2017).

Nessa realidade, o LD aparece como uma ferramenta dinâmica, ou seja, como um recurso flexível e adaptável, capaz de ser usado de acordo com as demandas específicas de cada ambiente educacional. Ele pode se configurar como um aliado estratégico para os educadores no processo de ensinar e aprender (Martins; Garcia, 2017). No ensino público, esses materiais são distribuídos por meio do PNLD (Brasil, 2018).

Certamente, a escolha de um livro, especialmente no contexto educacional, demanda uma análise criteriosa. Ao selecioná-lo, é crucial considerar diversos aspectos, como o alinhamento com os objetivos pedagógicos, a adequação ao nível de aprendizado dos estudantes, a abordagem metodológica e a coerência com as diretrizes curriculares (Núñez *et al.*, 2003).

Assim, a análise do conteúdo deve ir além, buscando compreender a profundidade e relevância do material em relação aos temas propostos. Elementos como clareza na exposição, exemplos práticos, estimulação do pensamento crítico e atualização do conteúdo também são aspectos a serem avaliados. Além disso, considerar a diversidade e representatividade no material é essencial para promover uma experiência inclusiva (Rosa, 2018).

A ênfase excessiva na teoria nos LDs do ensino público pode criar uma lacuna entre o conteúdo apresentado e as expectativas pedagógicas estabelecidas pelos órgãos responsáveis pela elaboração das diretrizes curriculares. Ainda, a falta de contextualização prática pode comprometer a capacidade dos estudantes de relacionar os conceitos aprendidos com situações do mundo real, minando o potencial impacto educacional desses materiais.

De fato, a escolha do livro não deve ser um processo estático, mas dinâmico e adaptável. O professor precisa estar preparado para ajustar o uso desse recurso conforme as necessidades específicas da turma, promovendo uma aprendizagem mais eficaz (Costa; Allevato, 2010). Assim, a análise cuidadosa do LD é um investimento no sucesso do processo educacional, contribuindo para uma experiência de aprendizado enriquecedora e alinhada aos objetivos educacionais (De Oliveira Lima; De Santana; Reis, 2017).

Portanto, torna-se importante repensar a abordagem dos LDs no âmbito do ensino público, buscando uma maior integração com as diretrizes propostas pelos PCNs e pela BNCC. Ao alinhar o conteúdo dos materiais com as demandas contemporâneas e os objetivos educacionais, podemos promover uma experiência mais enriquecedora para os estudantes, desenvolvendo habilidades e competências, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e aptos a enfrentar os desafios do mundo atual (Almeida Filho, 2018).

Ademais, quando se trata da escolha do LD pelo professor, a assertiva de que "não é suficiente ter um bom material se o professor não tiver consciência da prática pedagógica e das limitações do LD" destaca a importância da habilidade docente na maximização do potencial educacional desses recursos (De Deo; Duarte, 2004, p.4). Ainda segundo De Oliveira Lima, De Santana e Reis (2017), a simples qualidade intrínseca do LD não é garantia de sucesso no processo de ensino, sendo crucial que o docente esteja atualizado, seja reflexivo e esteja mais bem preparado para lidar com as possíveis limitações do material.

Conforme De Deo e Duarte (2004), o papel do professor transcende a escolha do LD, exigindo uma compreensão aprofundada da prática pedagógica e uma consciência acurada das capacidades e limitações do livro escolhido. Para os autores, ser atualizado implica não apenas conhecer as tendências educacionais, mas também estar ciente das necessidades específicas de seus alunos. Conforme explicam, a reflexão constante sobre a prática pedagógica permite ao docente adaptar e personalizar o uso do LD, transformando um material considerado inadequado em uma ferramenta útil e eficaz em suas aulas.

Nesse sentido, a efetiva utilização de recursos didáticos ganha ainda mais relevância no processo educacional. Conforme Santos e Belmino (2013), na era digital, é preciso que os educadores estejam abertos às mudanças tecnológicas, proporcionando aos alunos acesso a novos recursos tecnológicos como ferramentas didáticas. Isso visa promover uma aprendizagem mais alinhada com o mundo contemporâneo. A incorporação dessas ferramentas no ambiente escolar pode preencher lacunas deixadas pelo ensino tradicional, com o propósito de enriquecer o conhecimento dos alunos e torná-los participantes ativos do processo de aprendizagem (Santos; Belmino, 2013).

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Esses recursos desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo suporte e facilitando a compreensão dos alunos sobre os temas abordados. Esses elementos englobam desde materiais impressos até as mais avançadas ferramentas tecnológicas e desempenham um papel crucial na promoção de um aprendizado significativo. Ao empregar recursos didáticos diversificados, os educadores têm a oportunidade de tornar as aulas mais envolventes e alinhadas às diferentes formas de aprendizado dos estudantes.

METODOLOGIA

A investigação que embasou este estudo foi conduzida por meio de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, fundamentando-se na perspectiva de Bogdan e Biklen (2010). Esses autores realizaram uma análise aprofundada do conceito de pesquisa qualitativa,

enfocando os dados como a matéria-prima bruta fundamental para a análise. Em relação à composição dos dados, foi buscado respaldo em Ludke e André (2013), os quais conceituam a pesquisa qualitativa como interpretativa/subjetiva. As autoras empreendem uma análise do conceito e destacam que essa abordagem implica a obtenção de dados descritivos mediante o contato direto do pesquisador com a situação estudada, representando uma maneira de compreender o mundo dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

O público-alvo desta pesquisa compreende os professores da 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (Pau dos Ferros, RN). Foca-se a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A principal fonte de dados é derivada da aplicação de um questionário semiestruturado, composto por oito perguntas e elaborado por meio do *Google Drive*. O material foi distribuído aos participantes mediante e-mail e permaneceu acessível para respostas ao longo de um período de 30 dias, entre 15 de dezembro de 2023 e 14 de janeiro de 2024. As questões abordaram as temáticas do novo EM relacionadas ao LD, além da avaliação de uma ficha de orientação para a escolha desse material didático.

No questionário, os participantes foram solicitados a expressar suas opiniões sobre a escolha do LD, quais critérios eram considerados nessa escolha, a importância dos livros no desenvolvimento e nas contribuições para a formação dos estudantes. Além disso, foram encorajados a analisar a proposta de uma ficha de orientação como suporte para suas escolhas do LD.

A ficha de orientação foi desenvolvida a partir da pesquisa de mestrado, fundamentada nos estudos de Santana (2020). Ela apresenta elementos que visam facilitar o processo de escolha, de forma prática e objetiva, para os professores. As sugestões contidas na estrutura do material buscam moldar a escolha de um recurso didático mais fluente e coeso.

Doze professores participaram desta pesquisa. Eles foram identificados, de forma privada, por intermédio da notação "P" seguida de um número arábico de 1 a 12, correspondente a cada sujeito da pesquisa. É importante destacar que os colaboradores concordaram voluntariamente em participar após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que a temática da pesquisa, a possível utilização dos dados para fins científicos e a divulgação do estudo em periódicos científicos foram explicitadas.

Ressaltamos que este estudo é parte integrante da pesquisa de mestrado, conduzido em conformidade com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto atendeu às exigências éticas e científicas estabelecidas pelo Comitê de Ética e Pesquisa, seguindo os critérios éticos delineados pelas resoluções vigentes. Sua aprovação inclui o parecer de número 5.776.429.

ANÁLISES E RESULTADOS

A escolha do LD e sua importância para a formação dos estudantes

Os professores são importantes no processo de seleção do LD, o qual exerce uma influência direta na qualidade do ensino. Segundo Costa e Allevato (2010), os materiais didáticos proporcionam suporte pedagógico tanto para os professores quanto para os alunos, alinhando-se às necessidades específicas dos sujeitos, estimulando a participação e facilitando a compreensão de conceitos.

Nesse sentido, a seleção de LD torna-se uma tarefa desafiadora e muitas vezes árdua. Isso se deve à responsabilidade de escolher materiais que atendam às necessidades distintas dos alunos, estejam alinhados com os objetivos educacionais da escola e sejam compatíveis com as abordagens pedagógicas dos docentes. Ademais, o processo de seleção pode envolver a análise de múltiplos critérios, como qualidade do conteúdo, clareza da apresentação, atualização das informações, inclusão de recursos multimídia, entre outros. Ao apresentar diferentes perspectivas e abordagens, contribui para o desenvolvimento da formação crítica, enriquecendo o processo formativo (Rosa, 2018).

De fato, a seleção de LD não é uma tarefa simples, pois envolve uma série de considerações, desde a adequação do conteúdo aos currículos educacionais até a qualidade da apresentação e a relevância dos temas abordados. Também é importante considerar a diversidade dos alunos, garantindo que os materiais escolhidos sejam acessíveis e inclusivos para todos (Almeida Filho, 2018).

Similarmente, deve levar em conta a origem dos sujeitos envolvidos, suas experiências e seus contextos culturais, o que pode permitir uma adaptação mais precisa do material didático, tornando o aprendizado mais relevante e significativo (Santos; Lorenzetti, 2020). Essa

abordagem promove não apenas a valorização da diversidade, mas também constrói pontes entre o conhecimento proposto e a realidade vivida pelos estudantes em seu ambiente local.

De acordo com os participantes deste estudo, na escolha dos LDs, são levados em consideração alguns critérios, entre eles, se o material didático está adequado ao nível de aprendizado dos alunos, a abordagem metodológica e se há coerência com as diretrizes curriculares. Essa abordagem criteriosa destaca a importância de um processo seletivo que atenda às demandas pedagógicas e esteja alinhado às características e necessidades próprias ao ambiente educacional. Nas suas falas, torna-se evidente a ponderação de pontos específicos que norteiam essas escolhas.

P1- *Conteúdo, metodologia e didática.*

P3- *Se está dentro dos parâmetros da BNCC.*

P4- *Metodologias e recursos de fácil aprendizagem dos alunos. Conteúdos mais bem elaborados de fácil entendimento.*

P6- *A estrutura do material, experiência acadêmica dos autores e observar se os conteúdos estão de acordo com as realidades vivenciadas pelos alunos etc.*

P9- *A escolha é feita a partir de uma análise de diversos professores reunidos, observando os conteúdos programáticos, a estrutura e o apontamento desses objetos de conhecimento de acordo com a realidade vivenciada do estudante e o currículo de quem produziu o livro, de maneira a identificar qual melhor se adequa a referida população estudantil de maneira que venha a contribuir para a formação e produção de aprendizagem dos mesmos.*

P12- *A estrutura do material; a apresentação dos conteúdos; a interdisciplinaridade; se há textos e reflexões sobre temas contemporâneos; se os conteúdos são de fácil compreensão.*

Nesse contexto, é possível inferir que os professores desempenham uma função relevante na seleção do LD, como facilitadores diretos entre o material e os alunos. Sua experiência e compreensão das carências da sala de aula podem possibilitar uma escolha mais assertiva. Ao participarem ativamente do processo, esses profissionais garantem a adequação do conteúdo ao currículo e contribuem para a personalização do ensino, considerando as particularidades dos estudantes e a realidade local (Santos; Prado, 2017).

Em resumo, a colaboração ativa dos educadores na escolha do LD não somente otimiza o processo educacional, como fortalece a conexão entre o material pedagógico e a experiência

de aprendizagem dos alunos, consolidando a importância dessa seleção para um ensino mais eficaz e significativo.

Os colaboradores da pesquisa destacaram a pertinência do LD no processo formativo. Para eles, esse recurso é fundamental e um guia para o planejamento de suas aulas (Almeida filho, 2018). O LD também é percebido como um suporte valioso para os alunos, como uma ferramenta que os auxilia a acompanhar o conteúdo de forma mais envolvente. Essa dualidade, em que o LD se torna tanto uma orientação pedagógica para os educadores quanto uma ferramenta de apoio para os estudantes, ressalta a relevância desse elemento didático no cenário educacional. É possível comprovar isso nas falas a seguir:

P2- *O livro didático age como um guia para nortear o ensino do professor, são materiais que a cada três anos são atualizados, logo sempre se encontra conteúdos e abordagem atualizadas (sic).*

P4- *Instrumento de importância imprescindível para o processo de aprendizagem.*

P5- *Auxilia o professor no planejamento e continuidade das aulas, e ajuda o aluno a aprender através de leituras, mapas, figuras e atividades sugeridas.*

P7- *É de suma importância, tendo em vista que o livro escolhido dá um rumo ao aprendizado do aluno, tendo em vista as competências cobradas no ENEM e nos Vestibulares de Universidades Particulares.*

P8- *É o recurso mais utilizado nas escolas públicas. Importante no andamento das aulas na realização das atividades. Merecíamos um livro mais rico em informações.*

P10- *Auxilia, orienta e direciona a formação pedagógica dos alunos, é uma fonte confiável de consultas e otimiza o tempo em sala de aula, já que traz atividades, exercícios e imagens prontas para serem utilizadas.*

P11- *Diante da precariedade dos recursos oferecidos pelas escolas, o livro didático torna-se essencial para trabalhar diariamente com os alunos em sala de aula, servindo como subsídio, uma vez que não temos como imprimir conteúdo para os alunos durante todas as aulas.*

Na perspectiva dos colaboradores, o LD serve como um material de referência e exerce uma função integradora no processo educativo. Ao ser utilizado como guia no planejamento das aulas, contribui para a estruturação eficaz do ensino, proporcionando uma abordagem mais organizada e alinhada aos objetivos educacionais. A função de suporte para os alunos, por sua vez, cria uma ponte entre o conteúdo abordado em sala de aula e o processo de aprendizado individual dos estudantes, promovendo uma conexão mais sólida entre teoria e prática (Santos; Lorenzetti, 2020).

Em suma, a importância do LD transcende a mera disponibilidade de conteúdo, assumindo um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para os sujeitos da pesquisa, esse elemento didático é fulcral e orienta o trabalho dos professores, ao mesmo tempo que facilita o engajamento e a compreensão dos alunos no percurso formativo.

A relevância da ficha de orientação como suporte para a escolha do LD

É inegável que a seleção de LD transcende a esfera individual e assume uma dimensão significativa no contexto social e político. A escolha desses materiais não se restringe à sala de aula, pois também reflete as diretrizes educacionais e as demandas da sociedade (Da Silva Fernandes *et al.*, 2021).

Entretanto, a complexidade desse processo é agravada pelas opções disponíveis no mercado. A diversidade de abordagens, teorias e enfoques pedagógicos torna a seleção dos LDs uma empreitada desafiadora e, ao mesmo tempo, vital para garantir uma educação de qualidade. Nesse contexto, os educadores enfrentam a necessidade de discernir entre as diversas opções, levando em consideração o conteúdo e a adequação às realidades e necessidades particulares de seus alunos (Almeida filho, 2018).

Perante esse desafio, as editoras de LD possuem uma atribuição de destaque. Conscientes das dificuldades enfrentadas pelos professores nas escolas públicas, tanto em sua prática profissional quanto em sua formação, essas editoras se esforçam para oferecer produtos que atendam às demandas do cenário educacional atual. Ao compreenderem a precariedade dessa realidade, buscam desenvolver materiais que não simplesmente supram lacunas, mas também contribuam para a construção de uma base sólida no processo de ensino e aprendizagem (Nuñez *et al.*, 2003; Silva, 2012).

Segundo Oliveira (2017), a constante sobrecarga de tarefas enfrentada pelos professores cria um obstáculo sobre a escolha do material didático ideal. Essa vivência atarefada impede, na prática, a realização de discussões aprofundadas e de análises colaborativas entre os educadores. A falta de tempo disponível para dedicar-se a essas atividades pode comprometer a qualidade da seleção de LD, tornando-a, muitas vezes, uma decisão tomada de maneira isolada e apressada.

Diante desse cenário, torna-se ainda mais importante a intervenção de estratégias e recursos que possam simplificar e agilizar o processo de escolha, garantindo que os professores possam contar com materiais didáticos eficientes, mesmo em meio às demandas intensas de sua rotina profissional. Nesse sentido, foi sugerida uma ficha de orientação como auxílio para essa atividade, como suporte pedagógico para os docentes, conforme apresentada na Figura 1:

Figura 1: Ficha de orientação para seleção do LD

ORDEM	Itens classificatórios	Editora		Observações	
		Livro nº _____			
	TÍTULO DA COLEÇÃO: _____				
	CATEGORIAS	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	
	Elementos Pré-Textuais: Apresentação clara da obra, epígrafe, resumo da obra de acordo com ano/série; sumário.				
RECURSOS VISUAIS	Elementos Textuais: Imagens gráficas, figuras que representam as realidades regionais/locais, quadros/tabelas, código QR. Elementos Pós-Textuais: Espaços extras para anotações, atividades complementares.				
	Adequação ao ano/série				
	Clareza e objetividade dos textos				
	Contextualização entre unidades				
	As unidades temáticas seguem uma sequência entre os assuntos				
RECURSOS CONCEITUAIS ENTRE AS ÁREAS DO CONHECIMENTO	Existe indicações de exercícios de fixação no final de cada unidade				
	O material sugere atividades extracurriculares que trabalhem a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento				
	O material apresenta conceitos que relacionam a articulação entre a Biologia, Física e Química.				
	O material apresenta proposta de projetos integradores				
	O material faz alusão ao uso das TDIC's				
SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	O material apresenta glossário				
	A obra apresenta proposta de atividades práticas que desenvolva conhecimento CTSA				

Fonte: elaborada pelos autores (2024) com base nos estudos de Santana (2020).

Como se observa na imagem acima, os critérios estabelecidos na ficha buscam abordar não somente a aderência ao currículo, como também a capacidade de o material estimular a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, conforme preconizado pelas recentes diretrizes educacionais (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, com base nas falas dos colaboradores desta pesquisa, fica evidente que a ficha de orientação pode ser um recurso valioso para auxiliar no processo de seleção de materiais didáticos. Suas observações ressaltam a contribuição que a ficha pode oferecer, reforçando a importância de considerá-la uma ferramenta eficaz no suporte aos educadores.

P2- *Creio que a referida ficha será válida desde que os professores se comprometam em buscar analisar de forma profunda e com um olhar voltado à aprendizagem de nossos alunos.*

P3- *[...] a ficha aborda tópicos de linguagens bem apresentados, possibilita com que façamos observações sobre o material analisado, apresenta elementos, metodologias diversificadas (sic).*

P4- *a ficha é bem prática e objetiva, podemos socializar com todos os professores e depois avaliar os pontos positivos e negativos de cada material, esse fato contribui positivamente para escolher uma coleção de livros mais rápida.*

P7- *essa ficha pode ser muito bem aproveitada na escolha de materiais didáticos, ela apresenta elementos norteadores, alinhados à nova demanda da educação.*

P8- *Sim. Pois as informações dessa ficha fazem total sentido no que se necessita, como recursos e conteúdo a serem abordados nas aulas.*

P9- *[...], achei muito interessante os elementos apresentados na ficha, a indicação da interdisciplinaridade, chamando a atenção para elementos que deve conter em um material didático, acho pertinente. Pode contribuir muito para a escolha dos livros.*

P11- *Sim, pois é uma forma didática e objetiva de chegarmos à escolha ideal.*

A partir desses posicionamentos, percebe-se que a ficha de orientação pode facilitar a tomada de decisões durante o processo de escolha de materiais, promovendo, assim, um ambiente educacional mais enriquecedor e alinhado às necessidades dos participantes. Conforme apresentado nas falas acima, infere-se que esse recurso pode ser uma aliada estratégica na implementação efetiva das mudanças propostas pelo novo modelo de ensino.

A seleção dos materiais pode abarcar a avaliação de uma variedade de aspectos, tais como a excelência do conteúdo, a transparência na apresentação, a atualidade das informações e a integração de recursos multimídias. Essa diversidade de critérios oferece diferentes perspectivas, abordagens e enriquece o desenvolvimento da formação crítica, promovendo um processo formativo mais completo e dinâmico (Rosa, 2018). A presença de elementos

essenciais na ficha alinha-se às novas diretrizes curriculares, tornando-a uma ferramenta valiosa para escolhas mais assertivas de materiais didáticos.

As observações dos colaboradores também indicam que esse recurso pode contribuir para agilizar o processo de seleção, fornecendo um roteiro completo com indicações. Essa eficiência na escolha do material é um benefício notável, o que destaca ainda mais o valor da ficha no contexto educacional. Sua utilidade, conforme descrito pelos participantes, sugere que ela pode ser uma peça-chave para otimizar e fortalecer a qualidade do processo de seleção de materiais didáticos, conforme apresentado a seguir:

P1- [...] a ficha apresenta elementos essenciais, no meu ponto de vista, são importantes para a escolha de um material de qualidade (sic).

P4- Os tópicos apresentados na ficha são bem articulados, apresentam elementos essenciais para a escolha de um material didático de qualidade. Seria muito prático fazer uso desse material para auxiliar na escolha dos livros.

P5- Com certeza, auxiliará muito ao professor no momento da escolha do livro, haja visto, que o professor ainda escolhe o livro de forma bem aleatória.

P6- [...] essa ficha pode ser um elemento chave na escolha de um material de qualidade, super didática e objetiva.

P10- esse material pode agilizar o processo de escolha, sua estrutura é bem prática e objetiva, o que facilita o trabalho docente no processo de escolha dos livros. Acho que será um recurso bem importante para ajudar a classe na escolha de um material de qualidade.

P12- Na escola chegam muitos materiais e temos pouco tempo para escolher, assim a ficha pode nos orientar a chegar em um material de qualidade mais rápido (sic).

Segundo as falas dos colaboradores, a ficha de orientação representa uma resposta prática à exigência de os educadores lidarem com a diversidade de opções de materiais e recursos didáticos disponíveis na atualidade.

Conforme observado por Almeida Filho (2018), os recursos didáticos surgem como uma solução prática para auxiliar os educadores na gestão da abundância de materiais didáticos disponíveis. A depender do recurso, pode servir como um guia direcionado, oferecendo orientações de maneira eficaz.

Nessa perspectiva, a ficha de orientação pode abranger informações sobre a pertinência da escolha do material em relação aos objetivos de ensino, apresentando estratégias pedagógicas capazes de serem implementadas na escolha do material, para atenderem às

demandas individuais dos alunos. Essa abordagem pode capacitar os educadores a otimizarem os recursos disponíveis, criando ambientes de aprendizagem mais inclusivos e diversificados (De Oliveira Lima; De Santana; Reis, 2017). Ao oferecer um guia estruturado e objetivo, a ficha pode simplificar o processo de escolha, permitindo que os docentes façam seleções alinhadas às exigências do novo cenário educacional. Portanto, trata-se de uma ferramenta valiosa para orientar os educadores na tarefa de selecionar materiais didáticos que promovam a qualidade e a relevância do ensino para a nova realidade educacional.

REFLEXÕES FINAIS

Os LDs desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizado nas instituições públicas e são uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento. Sua importância reflete-se em diversos aspectos, os quais contribuem para a qualidade da educação oferecida. De acordo com este estudo, foi possível inferir que o LD serve como um guia estruturado para os educadores, fornecendo um roteiro consistente que abrange os conteúdos programáticos necessários para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Também é um recurso de apoio e permite que os professores planejem suas aulas de maneira eficaz e alinhada aos objetivos educacionais estabelecidos pelo novo sistema educacional.

Além disso, os resultados desta pesquisa mostram que o LD é uma fonte acessível de informação para os alunos. Nas instituições públicas, onde, muitas vezes, os recursos são limitados, o acesso a materiais didáticos adequados é crucial. Os livros, por sua vez, proporcionam uma base sólida para o aprendizado, oferecendo explicações claras, exemplos práticos e exercícios que auxiliam os estudantes na compreensão dos conceitos apresentados em sala de aula.

Outro aspecto relevante é a uniformidade no ensino. O LD padroniza o conteúdo, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas informações, independentemente das disparidades que podem existir entre as salas de aula e escolas. Isso contribui para a equidade no processo educacional, reduzindo as discrepâncias no aprendizado.

Ademais, como foi observado, o LD pode ser uma ferramenta de inclusão, abordando, de maneira sensível e diversificada, temas relevantes para a realidade dos alunos das instituições públicas. Ao apresentar uma variedade de perspectivas e experiências, os livros são capazes de

contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa. Em resumo, a importância do LD nas instituições públicas está intrinsecamente ligada à sua capacidade de guiar o ensino, proporcionar acesso ao conhecimento, padronizar o aprendizado e contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa.

Por fim, destacou-se que, conforme os colaboradores deste estudo, a ficha de orientação como uma ferramenta norteadora pode ser compreendida como um suporte valioso para auxiliar os docentes nessa tarefa vital. Desenvolvida com o propósito específico de simplificar o processo de seleção de LD, a ficha apresenta critérios que os educadores podem considerar ao escolherem um material didático para suas salas de aula. E é composta por informações importantes, como a temática do livro, as disciplinas ou os assuntos abordados, a série ou o ano letivo correspondente à faixa etária e os objetivos educacionais específicos aos quais cada material deve atender.

Como se viu, a ficha ainda pode proporcionar uma abordagem estruturada e abrangente, além de possibilitar, a partir de outros olhares, a sua ampliação em espaços extras por meio de observação. É possível também fazer a socialização desse material entre os professores e a equipe pedagógica, somando dados, para, desse modo, adquirir um material de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. **Historiografia, história da educação e pesquisas sobre o livro didático no Brasil**. Saberes Interdisciplinares, v. 1, n. 1, p. 17-46, 2018

BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12 ed. Porto: Porto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018**. 2018. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2012. **Resolução nº 466/2012**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 04

jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

COSTA, Manoel dos S, Allevato, Norma S. G. Livro didático de Matemática: análise de professores polivalentes em relação ao ensino de Geometria. **Revista Vidya**, Santa Maria, v. 30, n.2 p. 71-80, jul./dez. 2010.

DA SILVA FERNANDES, Natalia; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima; DE CARVALHO, Windson Viana. Programa nacional do livro e do material didático (pnld): um estudo de seu funcionamento e apresentação das mudanças nos materiais à luz do novo ensino médio a partir de 2021. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 15, p. 021023, 2021. Disponível em: <file:///D:/Desktop/apagar.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024.

DEO, Aldisnéia Santos Rossi De; DUARTE, Luiza Maria. Análise de livro didático: as diversas abordagens e métodos aplicados ao ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica**, set. 2004.

DE OLIVEIRA LIMA, Iranildes Almeida; DE SANTANA, Feira; REIS, Luana Moreira. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática dessa discussão nos currículos de formação de professores. **A Cor das Letras**, v. 18, n. 3, p. 194-206, 2017.

FRISON, Marli Dallagnol. VIANNA, Jaqueline; CHAVES, Jéssica Mello; BERNARDI, Fernanda Naimann. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. **Encontro Nacional de Pesquisa em educação em ciências**, v. 7, p. 1-13, 2009.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre mudanças no ensino médio. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

OLIVEIRA, P. **Estudo sobre o processo de escolha do livro didático: Análise bibliográfica de artigos publicados no período de 2006 a 2016 indexados no Scielo**. In: O livro didático na educação básica: múltiplos olhares (Série Estudos Reunidos, volume 32). Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

MARTINS, Alisson Antônio; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Livros Didáticos: elementos da cultura escolar, produtos culturais e mercadorias. **Educere**, 2017.

NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite.; SILVA, Ilka Karine P. da; CAMPOS, Ana Paula N. A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de Ciências. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 33, n. 1, p. 1-11, 2003.

PEREIRA, Ana C. Costa; FERNANDES, Miron Coutinho. **Prática de ensino em matemática**. Fortaleza/Ceará: EduECE, 2015.

ROSA, Marcelo D.'Aquino. O livro didático, o currículo e a atividade dos professores de Ciências do Ensino Fundamental. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 1, n. 1, 2018.

SANTOS, Ovídia Kaliandra Costa; BELMINO, José Franscidavid Barbosa. Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem. **Fórum internacional de pedagogia**, v. 5, p. 1-12, 2013.

SANTOS, Javan Sami Araujo dos.; PRADO, Edna Cristina do. **Programa Nacional do Livro Didático e o livro didático de Ciências na perspectiva do auxílio ao ensino**. In: O livro didático na educação básica: múltiplos olhares (Série Estudos Reunidos, volume 32. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SANTOS, Fernanda Roberta Corrêa Cleto dos; LORENZETTI, Leonir. Potencialidades da educação CTS para promoção da alfabetização científica na abordagem temática de biologia celular nos livros didáticos do PNLD 2018. **Indagatio Didactica**, v. 12, n. 4, 2020.

SANTANA; Neydson Soares. **Análise do livro didático: implicações para o ensino aprendido de botânica no ensino médio**. Dissertação profissional em ensino de biologia. Universidade de Brasília, 2020.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq Mudi. 2007.

Disponível em:

<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 03 de Mai. de 2024.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire: Para uma pedagogia de mudanças**. *Obtido em*, v. 17, p. 852-2, 2017.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SILVA, Marcos Antônio. A feitichização do Livro Didático no Brasil. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/wNQB9SzJFYhbLVr6pqvp4wg/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 de jan. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Recebido: 20/4/ 2024.

Aceito: 20/06/2024.

Sobre os autores:

Felipe Augusto Marques de Freitas

Graduado em Ciências: Biologia e Química, pela Universidade Federal do Amazonas, (UFAM). Especialização em Docência em Educação Básica pelo (IFRO). Mestre em ensino pelo Programa de Pós-graduação em ensino, UERN/ PPGE. Membro nos grupos de pesquisa: Grupo de Investigação Sobre Relação Educativa e Aprendizagem -LAPESAM - Laboratório de Avaliação Psicopedagógico, Educacional, Histórico, Cultural e Social da Amazônia e no Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas - GPIECE, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: felipe.freitas01@gmail.com

Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-2732-2571>

País: Brasil

Maria Juciana Pereira de Oliveira Gomes

Graduada em Ciências Biológica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Mestra em ensino pelo Programa de Pós-graduação em ensino, UERN/PPGE. Membro no Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas - GPIECE, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: juciana.biologia@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2214-9693>

País: Brasil

Kytéria Sabina Lopes de Figueredo

Doutora em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do mestrado acadêmico no programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Instrumentação e Ensino de Ciências Exatas - GPIECE. da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Instituição: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

E-mail: kyteria.figueredo@ufersa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1521-5912>

País: Brasil